

Pesquisa (Auto)biográfica e Educação de Jovens e Adultos: algumas reflexões

O movimento (auto)biográfico, que tem se constituído e consolidado no campo educacional brasileiro, também através de redes colaborativas de pesquisa-formação, vem possibilitando múltiplas reflexões e entradas sobre os diversos modos como os diferentes pesquisadores desenvolvem seus estudos e ou práticas de formação, com ênfase em narrativas de professores em formação inicial e continuada; de crianças, de jovens e adultos; de professoras aposentadas; de imigrantes. Destacam-se, ainda, as narrativas sobre processos de saúde e adoecimento, as narrativas virtuais, imagéticas e outras tantas formas de narrar as experiências cotidianas e a própria vida.

Discussões sobre princípios epistemológicos e teórico-metodológicos têm sido tematizados por Delory-Momberger (2014; 2012; 2005)¹ e por Passeggi e Souza (2017),² na perspectiva de apresentarem as potencialidades e as dimensões epistêmico-políticas da pesquisa (auto)biográfica, em seus diálogos com as Ciências Humanas e Sociais. As discussões empreendidas sobre a constituição do campo de pesquisa biográfica e (auto)biográfica fundam-se na demarcação de noções centrais sobre espaço biográfico, temporalidades, experiências e reflexividade biográfica, em articulação com os modos como as narrativas e os discursos (auto)biográficos se transformam e se configuram, narrativamente, através das experiências e das disposições espaço-temporais, em um processo de biografização. Isso significa dizer que, quando narramos, compreendemos e interpretamos acontecimentos e marcas experienciais que se inscrevem com sentidos múltiplos, no contexto da própria vida, através da resignificação das memórias, histórias e da própria reinvenção da vida-formação.

Implicado e ancorado em tais questões, o dossiê Pesquisa (Auto)biográfica e Educação de Jovens e Adultos objetiva discutir questões epistemológicas e teórico-metodológicas da pesquisa (auto)biográfica, em seus diálogos com o campo da

¹ Delory-Momberger, C. (2014). *Biografia e educação. Figuras do indivíduo projeto*. Tradução de M. Passeggi, J. G. Silva e L. Passeggi. Natal: EDUFERN; Delory-Momberger, C. (2012). *Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica*. *Revista Brasileira de Educação*, v. 17, n. 51, p. 523-536; Delory-Momberger, C. (2005). *Histoire de vie et recherche biographique en éducation*. Paris: Economica Anthropos.

² Passeggi, M. C.; Souza, E. C. (2017). *O movimento (auto)biográfico no Brasil: esboço de suas configurações no campo educacional*. *Revista Investigación Cualitativa*, v. 2, n. 1, p. 6-26.

Educação de Jovens e Adultos, no âmbito da pesquisa educacional. Assim, para ampliar as discussões e os modos de trabalho com as narrativas e as escritas (auto)biográficas, no campo educacional, convém demarcar, claramente, quais os conhecimentos e sua relevância no domínio da pesquisa (auto)biográfica. Sobre essa questão, Passeggi e Souza lançam o seguinte questionamento:

Como campo de pesquisa, cabe nos perguntar sobre que tipo de conhecimento é possível gerar com base nessas narrativas de si e qual é a sua relevância para a investigação científica no que concerne aos conhecimentos humanos e sociais. Situada no âmbito da pesquisa qualitativa, a pesquisa (auto)biográfica em Educação tem procurado superar o dilema que lhe é imposto: ou acomodar-se aos padrões existentes do conhecimento dito científico ou, ciente da especificidade epistemológica do conhecimento que ela produz, contribuir para a construção de novas formas de se conceber a pessoa humana e os meios de pesquisa sobre ela e com ela (2017, p. 9).

Conhecimentos sobre a vida, e as formas como ensinamos e aprendemos, são desafios que se colocam quando narramos e nos apropriamos dos princípios epistemológicos da pesquisa (auto)biográfica para discutir a vida, a formação, a profissão e os contextos, os cenários e os aspectos teórico-metodológicos da pesquisa (auto)biográfica, bem como as férteis contribuições para o campo educacional e a Educação de Jovens e Adultos.

Essas são as intenções que mobilizaram a organização do presente dossiê, pois os nove textos aqui reunidos adotam noções centrais da pesquisa (auto)biográfica, em articulação com a memória, a narrativa, as experiências, suas relações com a vida cotidiana e as práticas educativas. Os textos que compõem o presente dossiê adotam uma diversidade de abordagens narrativas orais, documentação narrativa, pesquisa narrativa e memoriais –, além de fontes diversas escritas (auto)biográficas, entrevistas narrativas, depoimentos orais e memórias de formação, possibilitando aos autores análises densas e implicadas a narrativas de jovens, adultos e professoras aposentadas, revelando significativas interfaces entre a pesquisa (auto)biográfica e a Educação de Jovens e Adultos.

Abre o dossiê o texto **De Menocchio a José Luiz: escavando sentidos para a formação de leitores**, de Jane Paiva e William Rodrigues Barbosa, autores que se utilizam das narrativas orais e das escritas ordinárias do idoso José Luiz da Silva, revelando processos de formação humana e leitora de um sujeito que, alijado historicamente do acesso e do direito à educação escolar, alfabetizou-se em outros espaços e construiu modos próprios de convivência com a cultura escrita, para além do espaço escolar. O artigo aproxima o processo de (auto)formação de José Luiz com o vivenciado por Menocchio, o moleiro friulano encontrado e estudado por

Ginzburg (2006),³ em autos da Inquisição. Diálogos cruzados entre memórias, experiências, formação, leitura e construção do conhecimento são partilhados no texto, através das singulares histórias de vida-formação-leitura do narrador José Luiz.

O texto **Relatos de experiencia, formación continua y docentes jubilados. Reflexiones pedagógicas en torno del taller de documentación narrativa de Quilmes**, apresentado por Danise Grangeiro e Daniel Hugo Suárez, sistematiza experiências de pesquisa e interfaces entre a formação continuada dos docentes, a documentação narrativa da experiência escolar e a reconstrução do discurso público e especializado da pedagogia. Ancorados na proposta epistêmico-metodológica da documentação narrativa das experiências pedagógicas, os autores utilizam o ateliê de documentação narrativa dos docentes aposentados de Quilmes (Província de Buenos Aires, Argentina), em processos de escrita, reescrita, leituras e releituras, mobilizados por conversas e indagações sobre a cultura e a vida escolar-profissional.

Experiências e trajetórias de vida-formação de uma professora idosa aposentada, participante da Universidade Aberta à Terceira Idade, são analisadas por Adson dos Santos Bastos e Elizeu Clementino de Souza, no artigo **História de vida-formação de uma professora idosa aposentada**. A partir de princípios epistemológicos e teórico-metodológicos da pesquisa (auto)biográfica, o texto utiliza como dispositivo de pesquisa a entrevista narrativa. A análise apresentada pelos autores focaliza o processo de biografização, com ênfase em aspectos vinculados às trajetórias de vida-formação-profissão de uma professora idosa, na condição de professora aposentada, que frequenta a Universidade Aberta à Terceira Idade.

O artigo de José Miguel Olave Astorga, **Narrativas juveniles en el aula, iluminado brechas, acertando distancias pedagógicas**, analisa narrativas na sala de aula, em experiências com alunos do ensino médio que participam de uma aula de Filosofia em uma escola secundária emblemática de Santiago do Chile. O texto toma como centralidade os modos próprios como alunos e professores, em uma ação coletiva e colaborativa, rediscutem questões relacionadas aos processos de ensino e às práticas pedagógicas, através das narrativas dos jovens, possibilitando construir o pensamento pedagógico coletivo pelo uso da narrativa como recurso de ensino e aprendizagem.

Juan Mario Ramos Morales e José Antonio Serrano Castañeda, no texto **La escritura autobiográfica de jóvenes y adultos en educación superior**, descrevem o trabalho realizado com a escrita autobiográfica e as estratégias de escrita assumidas em diversos projetos de ensino e pesquisa com jovens e adultos,

³ Ginzburg, C. (2006). O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição. Tradução de M. B. Amoroso e rev. téc. H. Franco Jr. São Paulo: Cia. das Letras.

estudantes de graduação e pós-graduação, no campo da educação, e suas dificuldades, preocupações e transformações vivenciadas na própria trajetória pelo ensino superior. Utilizando diversos dispositivos de escrita diários de reflexão, cenas de vida, elaboração da trajetória escolar, os autores analisam como os jovens e adultos incorporam, em suas cenas escritas, experiências e marcadores textuais variados sobre os conhecimentos formativos no contexto do ensino superior.

O texto **Prática educativa em movimento social: narrativas de jovens**, de autoria de Guilherme Ribeiro Miranda dos Santos, Nilma Margarida Castro Crusoé e Núbia Regina Moreira, analisa práticas educativas do movimento social Levante Popular da Juventude, através das narrativas de três jovens militantes dos setores da diversidade sexual e de gênero, negros e negras, mulheres. Ancorados em princípios da fenomenologia sociológica e da utilização de entrevistas, os autores discutem questões relativas aos movimentos sociais, práticas educativas, intersubjetividade e experiências formativas dos jovens, no contexto do movimento em foco. As narrativas dos jovens evidenciam dimensões relacionadas à prática educativa não formal, às questões sociais e à formação política, através de aprendizagens intergeracionais, no âmbito do próprio movimento.

O artigo apresentado por Conceição Leal da Costa e Ilane Cavalcante, que se intitula **Alteridades(s), escritas de si e reflexão – olhares cruzados sobre formação de professores em Portugal e no Brasil**, toma como centralidade a análise de experiências de formação de professores, no Brasil e em Portugal, em suas contribuições para o campo da formação da Educação de Jovens e Adultos. No contexto brasileiro, o texto traça uma breve reflexão sobre a formação docente e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), ao analisar Projetos de Curso de quatro licenciaturas do Campus Natal-Central do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). No que se refere ao contexto português, apresentam-se reflexões sobre as escritas de si e suas implicações para a formação docente, pela utilização de princípios da pesquisa biográfica, no que concerne ao trabalho com as escritas de si na formação e suas relações com a Educação de Jovens e Adultos.

As discussões sobre memoriais de formação são tematizadas por Josinéia dos Santos Moreira e Kátia Maria Santos Mota, no texto **Memorial de Formação: trajetórias e reflexões de professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA)**, através de narrativas e reflexões de dez professores da EJA, de Jequié/BA, sobre suas práticas pedagógicas. O memorial formativo, utilizado como dispositivo de pesquisa-formação das professoras, mobilizou reflexões diversas sobre as trajetórias de vida, de formação e de experiências profissionais, com ênfase em práticas curriculares desenvolvidas no âmbito da EJA. O texto também apresenta questões sobre o perfil identitário e profissional, a necessidade de investimentos na formação continuada, tendo em vista a diversidade cultural dos sujeitos da EJA e das práticas curriculares no cotidiano escolar.

Encerra o presente dossiê o texto de Jacqueline Monteiro Pereira – **Qual o lugar da experiência na formação de professores e professoras da educação de**

jovens e adultos? – que apresenta questões para o campo da formação de professores da Educação de Jovens e Adultos, através das relações entre experiência, memória e narrativas biográficas. Ao utilizar memórias de professores da EJA, o artigo objetiva compreender como eles compõem suas experiências e memórias, revelando os modos como cada um se forma, ensina e enfrenta os desafios profissionais do trabalho docente, na Educação de Jovens e Adultos.

As análises apresentadas no dossiê dialogam com as dimensões e os domínios do campo da pesquisa (auto)biográfica, possibilitando contribuições diversas para a área da formação, mas apresentando, também, outras formas de compreensão do trabalho docente e da Educação de Jovens e Adultos, principalmente quando consideramos os desafios que se colocam para a construção de práticas educativas que apreciam, sensivelmente, as identidades, singularidades e histórias de jovens, adultos e professoras aposentadas, face às histórias e experiências que são construídas ao longo da vida-profissão.

Desejamos que o dossiê, ora apresentado, possa, efetivamente, abrir outros e possíveis diálogos para o trabalho de formação, através das potencialidades que a pesquisa (auto)biográfica oferece para a Educação de Jovens e Adultos, para as professoras e os professores que se dedicam aos desafios de educar contextualmente, através das histórias, das narrativas, das trajetórias de vida e das experiências dos sujeitos jovens e adultos.

Paris, dezembro de 2017

Elizeu Clementino de Souza